

### Conheça os candidatos à Reitoria da UNESP

Nos dias 2, 3 e 4 de outubro, a comunidade da UNESP vai escolher seus novos reitor e vice-reitor. Inscreveram-se cinco chapas, mas a votação será em separado. Para que docentes, servidores técnicos-administrativos e alunos tenham o máximo de informação sobre os pleiteantes, o Jornal da UNESP apresenta esta edição especial, com o perfil dos dez candidatos e suas propostas, bem como as normas que estão regendo o processo eleitoral. Para que o tratamento de cada candidato fosse igualitário, a ordem de apresentação, nestas páginas, é resultado de sorteio realizado pela Comissão Eleitoral. Os textos, produzidos pelas próprias chapas, não têm nenhuma interferência da redação. Mais que um informativo, é uma oportunidade de a comunidade exercer conscientemente seu direito de voto, com a certeza de que fez a melhor escolha.

### Normas para as eleições

O processo que será concluído com a elaboração das listas tríplexes de reitor e vice está sendo regulado por um conjunto de normas, discutidas pelo Colégio Eleitoral no dia 3 de agosto último. O texto aprovado conta com três partes: "Comprometimento ético", "Princípios básicos" e "Regulamentação". Eis a íntegra:

#### COMPROMETIMENTO ÉTICO

Estas normas foram elaboradas de maneira que o processo eleitoral para escolha de Reitor e Vice-Reitor se pautar no comportamento ético dos candidatos, bem como de suas bases de apoio e de toda a comunidade. A comunidade universitária deverá atuar no sentido de fiscalizar o pleno cumprimento desse compromisso. Aos candidatos deverá ser assegurada isonomia de atendimento em todas as Unidades, assim como o apoio institucional. Esse compromisso pretende resguardar a Universidade como objetivo maior, projetando-a como uma Instituição responsável, competente e academicamente forte, e que a postura ética e o respeito aos princípios democráticos a serem adotados no transcurso desse processo propiciem o fortalecimento institucional.

A importância da presente eleição fundamenta-se na ação democrática e no exercício da cidadania que, sabemos, é inseparável da ética. Esses pressupostos se confirmam no âmbito das Universidades públicas e, particularmente, da UNESP e, nesta perspectiva, é desejável que os candidatos que ora se apresentam privilegiem esses pressupostos, operando com responsabilidade política e garantindo que, ao final do processo, aqueles que forem referendados pela comunidade sejam os artífices da consolidação da Universidade pública, gratuita e de qualidade, com apoio do conjunto de servidores e estudantes.

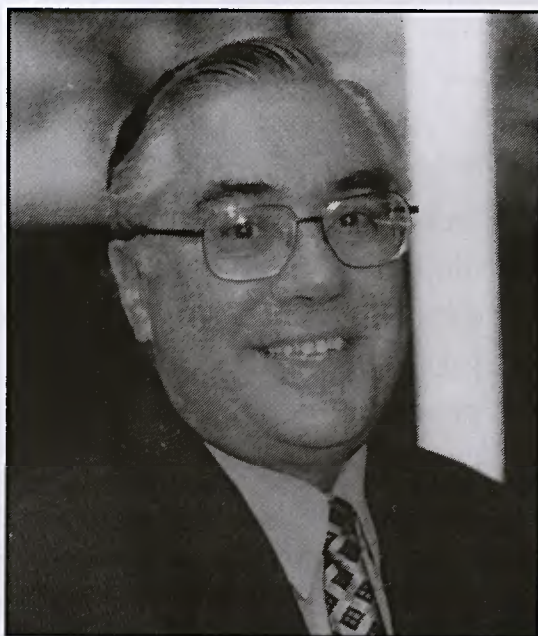
(continua na pág. 12)



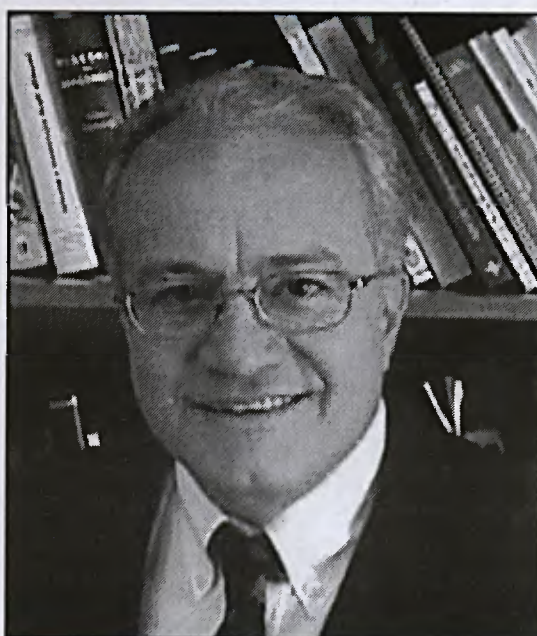
**MANIFESTO DE LANÇAMENTO DAS CANDIDATURAS DO PROFESSOR TRINDADE PARA REITOR E DO PROFESSOR RAZUK PARA VICE-REITOR DA UNESP.**

Aos Professores, Servidores Técnico-Administrativos e Alunos

**É tempo de mudança:  
Trindade para Reitor  
e Razuk para Vice-Reitor**



**José Carlos Souza Trindade**



**Paulo Cezar Razuk**

**A** Universidade Estadual Paulista – UNESP atravessa neste momento fase crítica de sua existência, caracterizada pela falta de propostas conseqüentes por parte dos dirigentes da Reitoria para enfrentar a grave crise financeira e orçamentária que afeta a Universidade, com reflexos profundos na qualidade do ensino, da pesquisa científica e da extensão universitária. Neste contexto, de desafios impostergáveis, é imperiosa, mais do que nunca, a promoção de um estilo de gestão democrático, transparente e, sobretudo, participativo da comunidade.

Constata-se também a ausência de uma política de recursos humanos que objetive a fixação e a valorização dos docentes na realização de suas atividades primordiais, representada por uma deterioração salarial que não garante a manutenção de uma remuneração condigna para seu quadro de professores e servidores técnico-administrativos. Em relação ao corpo discente não há clareza na definição de uma programação

de apoio às atividades acadêmicas.

Uma das principais razões da persistência deste imobilismo administrativo da Reitoria é o prolongado continuísmo de administrações que não se renovaram significativamente nos últimos quadriênios.

Contrariando o princípio de renovação como ideal administrativo da Universidade, esses dirigentes unespianos revezaram-se, nos últimos anos, entre as diversas assessorias da cúpula administrativa da Reitoria.

Em última análise, a atual administração da UNESP esgotou-se em si mesma, e não mais corresponde às necessidades da Universidade, nem aos anseios de seus professores, alunos e servidores técnico-administrativos. Não é por acaso que nos últimos quatro anos não surgiram propostas capazes de enfrentar os desafios que ameaçam a existência de nossa Instituição como uma Universidade de qualidade e comprometida realmente com o ensino público e gratuito.

O resultado de tudo isto é uma adminis-

tração pesada, onerosa, burocratizada, preocupada quase que exclusivamente com atividades meio, geradora de inúmeros documentos inoperantes, inadequados e dissociados das preocupações maiores da Universidade, que são o ensino de graduação e de pós-graduação, a pesquisa científica e as atividades de extensão universitária.

Chegou o momento de reagirmos a este atual estado de coisas e fazermos uma opção clara por um destino mais promissor para a nossa Universidade.

É tempo de mudança, é tempo de reflexão, é tempo de escolha de uma proposta realista e que resgate o prestígio acadêmico e científico da UNESP publicamente abalado pelas últimas avaliações oficiais de nossos cursos de graduação e pós-graduação.

Tendo em vista estas constatações significativas, membros da comunidade acadêmica sugeriram o Professor José Carlos Souza Trindade, como candidato a Reitor da UNESP e o professor Paulo Cezar Razuk como candidato a Vice-Reitor.

**Programa de gestão do Prof. Trindade para Reitor e do Prof. Razuk para Vice-Reitor da UNESP**

1. Reduzir o peso administrativo e orçamentário da Reitoria, diminuindo a estrutura administrativa central ao mínimo necessário.
2. Analisar criticamente o atual orçamento que destina apenas 0,8% para investimentos, o que compromete a manutenção da qualidade do ensino e da pesquisa atualmente praticados na Universidade.
3. Dar maior autonomia orçamentária e administrativa às Unidades Universitárias.
4. Promover a interiorização da Reitoria adequando a sua dimensão a este novo modelo político e organizacional tornando a administração menos onerosa, facilitando o acesso de todas as unidades a sua sede, que deverá localizar-se em região central do Estado.
5. Criar na Capital, em prédio próprio, um escritório de representação da Reitoria para facilitar o contato com os Órgãos Governamentais e Secretarias de Estado, bem como para atender as Unidades localizadas na Capital e no Vale do Paraíba.
6. Utilizar ao máximo, como medida de economia, os recursos da informática para agilizar a comunicação entre as Unidades Universitárias e a Reitoria.
7. Utilizar os recursos financeiros, economizados através das medidas já enunciadas, em atividades essenciais, tais como melhoria do ensino, da pesquisa científica e em programas de extensão.
8. Estimular a captação de recursos financeiros extra-orçamentários que serão

utilizados para reforçar programas de apoio aos estudantes e servidores (docentes e técnico-administrativos), tais como restaurantes universitários, planos de saúde, bolsas de estudo e moradia estudantil.

9. Reorganizar a carreira técnico-administrativa e valorizar os recursos humanos como o maior capital na estratégia de recuperação do prestígio da universidade

de pública.

10. Reestruturar a carreira docente, após ampla discussão com a comunidade acadêmica e os órgãos colegiados, objetivando redefinir e sugerir novos regimes de trabalho para melhor atender a diversidade regional e profissional da UNESP, bem como a vocação do professor.

11. Estabelecer uma política salarial de longo prazo visando a fixação dos docentes e servidores

técnico-administrativos em suas atividades primordiais e resgatando a dignidade profissional.

12. Atuar junto aos Reitores da USP e da UNICAMP, bem como perante os órgãos governamentais para a realização de estudos urgentes visando a criação de um fundo de aposentadoria para os servidores docentes e técnico-administrativos das três universidades que garanta aos inativos remuneração igual ao

pessoal da ativa.

13. Priorizar as atividades fins da Universidade, dando especial atenção a todas as modalidades de ensino, incentivando o desenvolvimento de projetos de pesquisa, estimulando programas eficientes de extensão universitária e utilizando os recursos de informática como meio de modernização do ensino.

14. Reformular os programas das Pró-Reitorias criando Coordenadorias por áreas de conhecimento que estimularão maior integração e intercâmbio entre as Unidades Universitárias que oferecem cursos semelhantes, proporcionando melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa

15. Estimular a integração dos Colégios Técnicos da UNESP criando uma Coordenadoria Especial para servir de fórum de discussão e encaminhamento das soluções de seus problemas específicos.

16. Reorganizar e recompor o acervo das bibliotecas da Unesp, estabelecendo cláusula estatutária que destine percentagem fixa do orçamento anual da Universidade no investimento e na atualização de revistas, periódicos e livros de texto.

17. Promover maior intercâmbio cultural e científico com outras Universidades nacionais e estrangeiras.

18. Apoiar o pesquisador em todas as fases de elaboração e publicação dos trabalhos científicos, inclusive na busca de fontes financiadoras.

## José Carlos Souza Trindade

64 anos - Natural de Alegrete - RS

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Formado em medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 1961.
- Médico Assistente da 2ª. Clínica Cirúrgica do Hospital das Clínicas da USP, 1964-1966.
- Instrutor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - FCMBB, início 1965.
- Professor Assistente Doutor da FCMBB, 1970.
- Professor Livre docente em Urologia, Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, 1979.
- Professor Adjunto do Departamento de Urologia, da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, 1980.
- Professor Titular do Departamento de Urologia, da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, 1982.
- Estágio na Cleveland Clinic Foundation (EUA) de 2 anos, no período de 1985 a 1987.

### ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO

- Responsável pelas Disciplinas de "Bases e Metodologia da Experimentação em Cirurgia Urológica", do Curso de Pós-graduação "Bases Gerais da Cirurgia e Cirurgia Experimental", da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, desde 1976.
- Responsável pela Disciplina de Uroginecologia do Curso de Pós-graduação em Ginecologia e Obstetrícia, área de ginecologia, da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, desde 1994.

### ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Mais de 150 publicações em revistas científicas nacionais ou internacionais, capítulos de livros e anais de congressos.
- 5 prêmios da Academia Nacional de Medicina e 1 prêmio internacional da Confederação Americana de Urologia (CAU).

### ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- Chefe do Centro Cirúrgico, do Hospital das Clínicas da FCMBB, 1968-1972.
- Diretor do Hospital das Clínicas da FCMBB, 1972-1973.
- Diretor da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu - FCMBB, 1976-1977.
- Diretor da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, 1977-1980.
- Presidente do Grupo Administrativo do Câmpus de Botucatu - GAC - UNESP, 1977 a 1979.
- Chefe do Departamento de Urologia da Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP, em vários mandatos.
- Presidente da CPRT, da UNESP, 1983-1984.
- Pró-Reitor de Administração, da UNESP, 1995-1996.

### CARGOS NA SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

- 1º Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de urologia - SBU - Secção São Paulo, 1º mandato: 1984-1985; 2º mandato: 1994-1995.
- Presidente da SBU - Secção São Paulo, 1996-1997.
- Presidente da Comissão de Ensino e Treinamento da SBU, 1995-1999.
- Atual chefe do Departamento de Pesquisa e Experimentação da SBU, desde 1999.

## Paulo Cezar Razuk

50 anos - Natural de Pederneiras - SP

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Formado em Engenharia Mecânica na Faculdade de Engenharia, Fundação Educacional de Bauru, FEB, 1973.
- Mestrado em Engenharia Mecânica, pela Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 1980.
- Doutorado em Engenharia Mecânica pela Escola de Engenharia de São Carlos, USP, 1987.
- Professor Livre Docente e Adjunto em Máquinas Térmicas, UNESP, 1992.
- Professor Titular do Departamento de Engenharia Mecânica da Faculdade de Engenharia e Tecnologia, FET, de Bauru, UNESP, 1999.

### ATIVIDADES NA PÓS-GRADUAÇÃO

- Professor credenciado no Curso de Pós-graduação "Energia na agricultura" da Faculdade de Ciências Agrônomicas de Botucatu, UNESP, desde 1990.
- Professor credenciado no Curso de Pós-graduação de "Assentamentos Humanos" da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação, FAAC, de Bauru, UNESP, de 1991 a 1996.
- Professor credenciado no Curso de Pós-graduação de "Engenharia Industrial" da FET de Bauru, UNESP, desde 1997.
- Dez teses e nove dissertações defendidas.

### ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- Mais de quarenta publicações em revistas científicas nacionais e internacionais, capítulos de livros e anais de congressos.

### ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- Diretor da Faculdade de Tecnologia, FEB, 1977-1981.
- Chefe do Departamento de Engenharia Mecânica, FEB, 1982-1986.
- Vice-Diretor da Faculdade de Engenharia da UNESP, 1990-1993.
- Presidente do Grupo de Trabalho para avaliação de Méritos dos Servidores da UNESP, 1992-1993.
- Assessor Chefe de Relações Externas, AREX, UNESP, 1993.

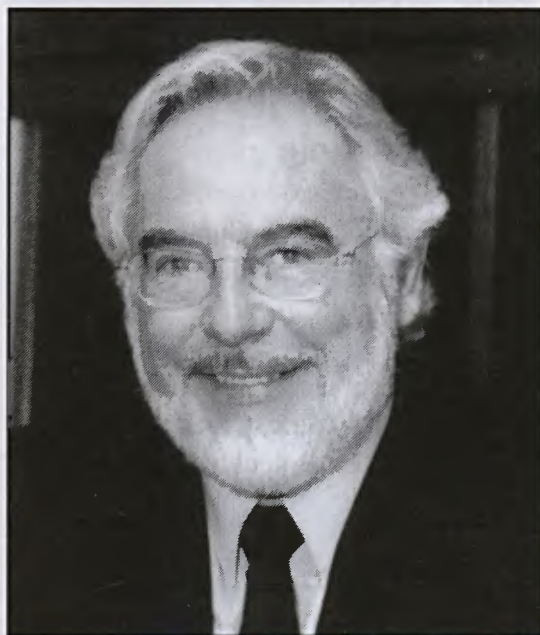
# Diálogo e Experiência

## Valorização da UNESP de todos nós

É hora de escolher os dirigentes de uma das maiores universidades do País. Roberto Ramalho e Ricardo Veiga afirmam que a proposta de gestão e de governo da UNESP parte da valorização da nossa comunidade e, acima de qualquer outro interesse, da nossa responsabilidade perante a sociedade. Escolha a experiência de quem tem o diálogo como princípio, o interesse da sociedade como diretriz e a valorização da UNESP como meta. Participe!



Roberto  
Ramalho



Ricardo  
Veiga

### Proposta de gestão para um programa de governo da UNESP

A universidade pública brasileira vem sendo questionada quanto à sua eficiência em produzir ensino, pesquisa e extensão no ritmo demandado pela sociedade e quanto ao montante dos recursos públicos destinados a essa produção. Essas críticas pautam-se nos pressupostos de que a universidade pública:

- Custa muito para a sociedade, em comparação com o sistema privado nacional ou com o de outros países.
- Atende basicamente à elite da população.
- Não expande a oferta de vagas na velocidade que a sociedade precisa, o que gera aumento da demanda de escolas particulares.
- Apresenta uma estrutura burocrática e conservadora e, portanto, vulnerável a interesses corporativos.

A resposta da UNESP é a reafirmação de sua importância enquanto Universidade Pública e Gratuita para a consolidação de uma nação soberana. Os indicadores apontam claramente que a UNESP tem como marca a elevada produtividade acadêmica e científica, resultado da qualidade dos professores, pesquisadores e servidores técnico-administrativos. Sem mascaramentos, e à despeito

de todos os problemas e restrições orçamentárias, nossas proposições e propostas de mudanças devem partir do que já conquistamos:

- O número de vagas na graduação aumentou de 4.347 para 5.085, nos últimos quatro anos.
- O número de matrículas da graduação saltou de 20.123 em 1996 para 22.541 em 99. Na pós-graduação, o aumento foi de 30%, atingindo hoje 7.764 alunos.
- A titulação acadêmica também vivenciou um crescimento significativo: entre 96 e 99, nada menos do que 3.771 alunos obtiveram os títulos de mestre e doutor.
- A capacitação docente registrou expressivo resultado: em 89, apenas 39% do corpo docente era doutor. Hoje, 73% dos professores são doutores.
- A rede de bibliotecas ampliou o acervo (são 628 mil publicações) e o número de usuários, apesar das dificuldades orçamentárias e do muito que há por fazer.
- A capacidade de captação de recursos juntos às agências de fomento cresceu significativamente. Só na Fapesp, a UNESP captou, nos últimos quatro anos, mais recursos que em toda a sua existência.

- Mais da metade dos programas de pós-graduação recebeu da Capes nota superior a 4. Na graduação, a UNESP está entre as universidades que têm o maior número de cursos avaliados pelo MEC, sendo que 85% obtiveram conceitos A e B.

A produção da universidade cresceu muito mais que os gastos de pessoal, o que evidencia a otimização de seu corpo funcional. Entretanto, esses avanços não têm impedido que a UNESP venha passando por dificuldades financeiras crescentes para manter os padrões de investimento e custeio, bem como o nível salarial dos servidores.

Para enfrentar essa situação, é preciso aperfeiçoar o modelo de autonomia universitária, buscando por meio do diálogo interno e externo a solução para as questões estruturais que comprometem gravemente o orçamento.

É com o compromisso de valorização da UNESP como instrumento para atender às necessidades de formação de recursos humanos e transferência de tecnologia para a sociedade brasileira, que a chapa Diálogo e Experiência apresenta as diretrizes gerais de sua gestão.

## Síntese das diretrizes e propostas

### FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS E TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

- Compromisso com as necessidades da sociedade brasileira.
- Ampliação da oferta de ensino superior de qualidade, diversificando as modalidades, formas e instrumentos de oferta.
- Organização, valorização e ampliação da capacidade produtiva da extensão universitária e da transferência de tecnologia da UNESP.

### PRODUÇÃO CIENTÍFICA

- Definição de uma política científica de modo a contemplar os grupos de excelência e incentivo aos setores em desenvolvimento.
- Definição das áreas estratégicas e adoção de mecanismos para indução de demandas.
- Sistematização de mecanismos de avaliação da qualidade da pesquisa e de seus resultados.
- Implantação da mobilidade de docentes, visando o enriquecimento acadêmico.
- Disponibilização sistemática de informações sobre fontes de financiamento.
- Gestão de contratos de desenvolvimento.
- Divulgação ampla e sistemática das pesquisas realizadas na Universidade.

### REFORMAS INSTRUMENTAIS

- Reformulação da carreira acadêmica, orientada pelas seguintes metas:
  - a) definir com clareza as atribuições e responsabilidades de cada função docente;
  - b) Instituir mecanismos para a progressão horizontal na carreira, como forma de valorizar a função docente não apenas pela titulação

acadêmica, mas também como resultado de avaliação de desempenho e cumprimento de responsabilidades;

- c) Reavaliar os regimes de trabalho existentes com instituição de novas alternativas;
  - d) Subordinar os mecanismos de avaliação às metas prioritárias da instituição;
  - e) Promover a avaliação institucional envolvendo auto-avaliação e avaliação externa.
- Aprimoramento do plano de carreiras dos servidores técnico-administrativos e seus institutos.
  - Ampliação dos recursos destinados aos investimentos e melhor distribuição dos recursos de custeio.
  - Melhoria das condições técnicas e materiais de trabalho docente e técnico-administrativo.
  - Melhoria da remuneração, por meio de plano de carreira.
  - Implementação do processo de descentralização administrativa, com racionalização dos recursos.
  - Estímulo a programas de bolsas e benefícios para o corpo docente.
  - Apoio aos programas de melhoria da saúde e da qualidade de vida da comunidade da UNESP.

### O PROBLEMA FINANCEIRO

Esta questão passa necessariamente pelo reconhecimento, pelo Estado e pela sociedade em geral, do valor da Universidade Pública como instituição estratégica no processo de construção da soberania nacional. Dessa maneira, caberá aos gestores da UNESP o papel de representantes de uma instituição comprometida com a busca

de soluções para os problemas da sociedade.

Por outro lado, a premência de novos caminhos para o financiamento da Universidade exige medidas imediatas. Três frentes de atuação já foram identificadas e devem ter prosseguimento:

- Criação de fundo de pensão para pagamento de aposentadorias que oneram a folha de pagamento (em 1989 representavam 7% e em julho de 2000 chegaram a 28,1%).
- Negociação de precatórios anteriores à autonomia universitária.
- Busca de alternativas de financiamento para os hospitais, uma vez que cumprem uma importante função social que vai muito além da de hospital-escola.

Em todos os casos, caberá à Reitoria ser a articuladora dos interesses da comunidade interna e dos órgãos externos envolvidos, na busca conjunta de caminhos.

### ESTUDO DA UNESP PELA UNESP

Embora já existam vários estudos sobre o papel da UNESP, faz-se necessário estimular e sistematizar a atividade, permitindo que a tomada de decisões na Universidade seja orientada pelo conhecimento científico de seus problemas.

### A COMUNICAÇÃO E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- Criação de novos mecanismos de comunicação organizada.
- Plena utilização dos sistemas de informação existentes.
- Investimento contínuo em bibliotecas e em informática.

## Experiência a serviço da UNESP

### Roberto Ramalho

Para Reitor

De aluno a vice-reitor:  
compromisso com a universidade pública

**Roberto Ramalho** conhece muito bem a UNESP: foi aluno, professor e dirigente universitário.

O atual vice-reitor formou-se em Odontologia em Araraquara em 1967 e já naquele ano começou a dar aulas. Passou por todos os degraus da carreira acadêmica e há 31 anos trabalha em regime de dedicação integral e exclusiva à UNESP. Nesse período, foi responsável por vários projetos na Fapesp (onde é também assessor científico), Cabesp e CNPq. Publicou inúmeros trabalhos de pesquisa em revistas especializadas nacionais e estrangeiras; participou de vários congressos científicos no Brasil e no exterior; proferiu palestras em universidades e entidades diversas; e integrou comissões examinadoras.

É membro fundador da Fundação de Apoio ao Ensino e Pesquisa em Odontologia, da qual participou do Conselho Curador.

Em termos administrativos, **Ramalho** passou por todas as instâncias: foi subchefe e chefe de departamento (em vários mandatos), presidente da Câmara de Graduação e da Comissão Permanente de Administração; membro de Conselhos de Curso de Pós-Graduação; vice-diretor e diretor da Faculdade de Odontologia de Araraquara; presidente do Conselho Diretor do Câmpus de Araraquara.

Conselheiro do CO por 8 anos, **Roberto Ramalho** foi também representante e presidente do CEPE. Integrou o movimento de democratização da UNESP (1984). Presidiu ainda a Comissão que implantou o Plano de Assistência Médico Odontológica (UNAMOS). Participou ativamente da Associação Docente da Faculdade e da ADUNESP (regional de Araraquara). Foi delegado-docente tanto no Simpósio de Reestruturação (1984), quanto no Congresso da UNESP (1985). Complementou sua formação em gestão acadêmica e administrativa participando de cursos no Chile, Estados Unidos e Espanha.

**Ramalho** recebeu vários prêmios e homenagens.

### Ricardo Veiga

Para Vice-Reitor

Administração, docência  
e pesquisa de mãos dadas

O atual pró-reitor de administração é professor universitário há 32 anos, dos quais 22 como Professor Titular. Engenheiro agrônomo com pós-doutorado na Universidade da Geórgia (Estados Unidos), é pesquisador 1A do CNPq e tutor de Grupo PET há mais de 8 anos. Coordenou mais de 20 projetos da Fapesp nos últimos 3 anos, captando R\$ 1.850.000,00.

**Ricardo Veiga** publicou mais de 150 artigos em periódicos e eventos, 100 artigos de divulgação e 2 livros. Integrou comissões da Capes e do CNPq. É membro de conselhos editoriais. Recebeu várias distinções e homenagens, inclusive a medalha Fernando Costa versão 1999.

**Ricardo Veiga** participou de congressos e viagens técnicas aos Estados Unidos (1966, 73, 78, 80, 96, 98), Japão (73, 87), Portugal (70, 98), Espanha (83, 88), Holanda (87), México (85), Peru (88), Cuba (89), Itália (90), França (91, 95), Finlândia (92, 95), Chile (97), Turquia (97), Canadá (90, 99) e Malásia (2000).

Assim como Roberto Ramalho, **Ricardo Veiga** possui ampla experiência administrativa: foi por 2 vezes diretor da Faculdade de Ciências Agrônomicas (1993/97 e 85/89), presidente do Grupo Administrativo do Câmpus de Botucatu, chefe de departamento (vários mandatos), coordenador de curso de graduação, presidente de Comissão de Pós-Graduação.

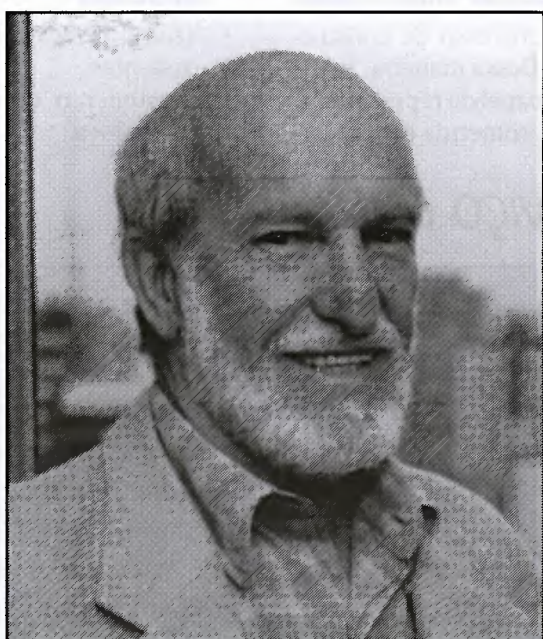
**Ricardo Veiga** está completando 12 anos como conselheiro do CO. Foi conselheiro do CEPE por 6 anos e é o atual presidente do CADE. É também coordenador da Câmara de Agronomia do CREA-SP. Foi conselheiro do Conselho Federal de Engenharia, vice-presidente da Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior, diretor-presidente da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais. Sócio-fundador da Associação dos Docentes de Botucatu, foi diretor e integrou o conselho superior em vários mandatos.

Conheça a íntegra do programa no site [www.unesp.br/eleicoes/dialogoeexperiencia/](http://www.unesp.br/eleicoes/dialogoeexperiencia/) e participe com sugestões pelo e-mail [dialogoeexperiencia@unesp.br](mailto:dialogoeexperiencia@unesp.br)

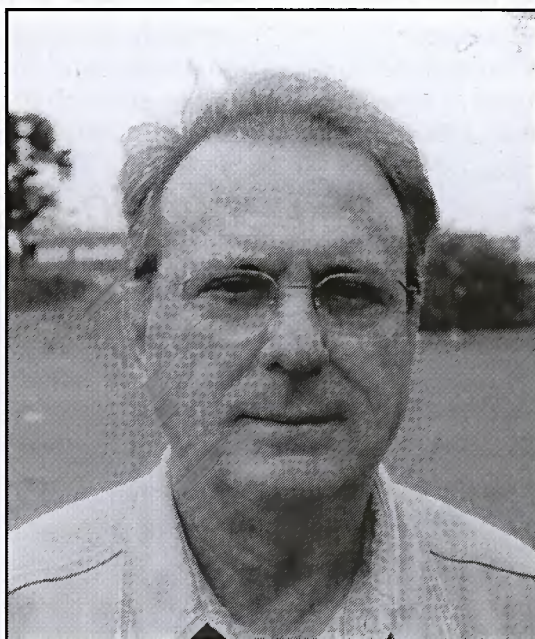
# Amilton Ferreira e Neivo Luiz Zorzetto: A UNESP na linha da oportunidade e da competência

## A LIÇÃO DE UM QUERIDO MESTRE

“Este só será um país justo,” costumava dizer Warwick Kerr, meu orientador, “quando em todas as atividades ocorrer um cruzamento entre a linha das oportunidades e a das competências”. Cada um de nós tem sempre um encontro marcado com a oportunidade, mas esta só será “nossa” se, além de reunirmos qualidades para exercê-la, tivermos uma história a embasar nossas pretensões. A lição do mestre explica trajetórias como a de Amilton Ferreira, cuja história se conta pelas oportunidades de que se mostrou capaz e digno de enfrentar.



Amilton  
Ferreira



Neivo Luiz  
Zorzetto

## UMA CANDIDATURA ANCORADA NO TRABALHO E NA DIGNIDADE

A candidatura de AMILTON FERREIRA, do IB-Rio Claro, reúne os predicados requeridos pela oportunidade histórica vivida pela UNESP — docente dedicado (nunca deixou de dar aulas, mesmo ao ocupar cargos administrativos no IB ou na FUN-DUNESP), pesquisador e destacado administrador acadêmico. Quando diretor do IB-Rio Claro, sem recursos orçamentários, asfaltou o câmpus, construiu o herbário, a piscina, a pista de atletismo, o campo de futebol, o laboratório de anatomia humana, o ginásio de esportes, o de ginástica rítmica desportiva e o Departamento de Educação física.

Aliada a estas qualidades, está a de cidadão que não hesita em arriscar-se na defesa de suas convicções e no embate contra a prepotência e a usurpação. Vale a pena lembrar alguns momentos que viveu como organizador e participante ativo, defendendo a Ética e a Legalidade, mesmo sob ameaças de punição e até mesmo de prisão, que sofreu em 1964, durante o protesto em defesa da Universidade Pública e contra os desmandos que ocorriam na FFCL-Rio Claro. A prisão não lhe arrefeceu a coragem,

renovada em episódios como o movimento contra o malufismo; a greve salarial dos 41 dias, em 1979, contra o governador indireto Maluf; a democratização da Universidade, nos anos 80; o repúdio à presença de Ernesto Geisel na inauguração do prédio do IB-Rio Claro, o mesmo Geisel que proibira a reunião da SBPC em Fortaleza, em 1977; a grave Crise da Lista Sêxtupla (1983 a 1985), quando o CO não incluiu o nome do reitor eleito pela comunidade, William Saad Hosne; a Crise de Assis (1983), quando o reitor Armando O. Ramos escolheu o 5º da lista para diretor, e não o eleito pela comunidade. Nomeado presidente da Comissão de Averiguação, AMILTON evitou que o reitor decretasse intervenção no câmpus de Assis.

O AMILTON do presente honra o do passado:

- foi o único pré-candidato que, na última reunião do Colégio Eleitoral, manifestou-se oficialmente contra o item 3.6 da proposta de normas eleitorais, que obrigaria os candidatos a fazerem publicidade apenas via Internet e Jornal da UNESP, o que causaria prejuízos de informação aos

discentes e servidores técnico-administrativos, tornando a eleição elitista e antidemocrática;

- acaba de comunicar por ofício ao Reitor que não aceitará veículo oficial para locomoção, nem tampouco ajuda financeira para a realização de sua campanha, por julgar tais provimentos imorais e ilegais.

O nome de AMILTON FERREIRA está ligado nos últimos anos à Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, criada em 87 e subsidiada pela Universidade até 95. Assumindo a presidência, executou um processo de recuperação, consolidação e autonomia financeira. Resultado: a FUNDU-NESP vive de recursos próprios, não recebe nenhum auxílio ou subsídio da Universidade. Ao contrário, aplica recursos em projetos da Universidade. No ano de 1999, aplicou R\$1.700.000. No período 96-99 foram ministrados 1.082 cursos, destinados à qualificação e requalificação da mão de obra excluída do mercado de trabalho, nos quais estiveram matriculados 23.017 alunos num total 19.598 horas-aula. Acrescentados os 1.500 cursos

gerenciados pela FUNDUNESP e que atenderam 53.015 professores da Rede Estadual de Ensino (36.120 horas), os resultados crescem ainda mais. No mesmo período, foram prestadas 4.983 assessorias e/ou consultorias, a pequenos e microempresários, num total de 12.267 horas. Só em 1999, a FUNDUNESP atendeu a solicitações de cerca de 260 municípios paulistas, socializando as contribuições da

UNESP ao desenvolvimento do Estado. Manteve 829 projetos, contratos e/ou convênios, movimentando recursos na ordem de R\$ 135.414.998,87. Os programas desenvolvidos, sobretudo os voltados à educação ambiental, atingiram 25.000 pessoas na Região Metropolitana de São Paulo. Apesar das dificuldades econômicas do período 96-99, financiou em parceria com a UNESP 773 solicitações de auxílio de

professores para projetos de pesquisa, participação em congressos nacionais e internacionais, organização de eventos e pagamento de publicações científicas.

Tanto no IB-Rio Claro, como na FUNDUNESP, AMILTON enfrentou dificuldades orçamentárias, que reverteu completamente, o que demonstra ter total competência para a solução do mais grave problema da UNESP, o orçamentário.

## Amilton e Neivo: Fundamentos de gestão

No documento *Reflexões sobre os Fundamentos de Gestão da Universidade Estadual Paulista*, apresentado à comunidade, os dois candidatos lembram que, em regimes democráticos, planos devem ser produtos de construção coletiva. E alinham duas formas de conduta do futuro reitor da UNESP: uma política de gestão externa e uma política de gestão interna. A *gestão externa* compreende estratégias de relacionamento entre a UNESP e todos os setores da comunidade: o poder público, os órgãos federais e estaduais de fomento, a imprensa, as universidades coirmãs e a iniciativa privada. Regra fundamental: sem macular sua autonomia, a UNESP estará em diálogo e colaboração permanentes com esses setores, fundada no princípio de que a sociedade constitui a referência básica das ações acadêmicas. A *gestão interna* engloba os princípios

norteadores da administração: participação, realismo e eficiência. Realismo de gestão é o princípio e a prática que um reitor deve utilizar na fixação de metas a partir de uma imagem sem retoques da Universidade. Eficiência de gestão implica a adequação entre as metas fixadas e uma equipe dotada de competência para cumpri-las segundo os anseios da comunidade interna.

A primeira grande meta de AMILTON e NEIVO será estabelecer, com a mobilização de toda a comunidade, um plano de gestão, cuja execução a comunidade devesse fiscalizar. E a primeira ação concreta dos candidatos eleitos será a escolha dos pró-reitores a partir de listas estabelecidas pela própria comunidade, por meio das congregações locais. Um pró-reitor deve ter a confiança e o aval das comunidades que irá representar.

No Plano de Gestão, a comunidade manifestar-se-á soberanamente, entre outros, sobre os seguintes pontos: *redimensão da estrutura acadêmico-administrativa, descentralização e simplificação das ações, interiorização ou não da reitoria, canalização eficiente do fluxo de informações e opiniões, produtividade acadêmica, análise e solução das questões estruturais, alavancamento da produção científica da UNESP pela Editora da UNESP.*

Esta é a forma de gerir eficientemente uma Universidade que, em seu Estatuto (art.2º, inciso VI), se declara democrática e participativa.

Para saber mais sobre AMILTON e NEIVO, visite o site [www.amilton.ferreira.nom.br](http://www.amilton.ferreira.nom.br). Os e-mails são: [af@amiltonferreira.com.br](mailto:af@amiltonferreira.com.br); [aba65@uol.com.br](mailto:aba65@uol.com.br) e [neivo@marilia.unesp.br](mailto:neivo@marilia.unesp.br)

### Amilton Ferreira

59 (31-03-41, Santa Rita do Passa Quatro-SP)

Professor Titular do IB de Rio Claro

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da UNESP

FORMAÇÃO E ATIVIDADE ACADÊMICA: **Graduação** em História Natural (FFCL-Rio Claro, 1964) – **Doutorado** em Ciências (FFCL-Rio Claro, 1966) – **Livre Docência** (IB-Rio Claro, 1974) – **Professor Adjunto** (1977) e **Professor Titular** (também pelo IB-Rio Claro, 1982) – **Post Doctoral Research Fellow** (Departamento de Genética, Universidade de Melbourne-Austrália) – **Bolsista** da Fundação Calouste Gulbenkian (Centro de Estudos Avançados de Oeiras) – **Bolsista** da Tinker Foundation (Mac Gill University, University of Montana, North Dakota State University, Metabolism and Radiation Research Laboratory (Agricultural Research Services, USA, Department of Agriculture) - **11 subvenções para projetos em Citogenética Evolutiva** (FAPESP, CAPES, CNPq, Fundação Gulbenkian e Tinker Foundation) – **46 trabalhos científicos publicados, 23 em periódicos estrangeiros** – Participação em mais de **cem eventos científicos nacionais e internacionais** – Orientador de **estágios de iniciação científica, mestrado e doutorado.**

ATIVIDADE ADMINISTRATIVA: **Vice-diretor** do IB-Rio Claro – **Diretor** por dois mandatos do IB-Rio Claro – **Presidente** do Grupo Administrativo de Rio Claro – **Membro** do Conselho Estadual do Meio-Ambiente – **Membro** da CCG da UNESP – **Representante** sul-americano no Conselho Deliberativo da Associação Panamericana de Acridologia – **Assessor** da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico – **Assessor** da FAPESP e CNPq – **Fundador** e **vice-presidente** da Associação Paulista de Fundações – **Coordenador** do Programa Parceria e do Programa de Captação de Recursos Externos da FUNDUNESP – **Diretor** da Diretoria de Projetos Especiais da FUNDUNESP – **Presidente** da FUNDUNESP – **Diretor Executivo** da Diretoria de Convênios e Projetos da FUNDUNESP – **Representante** da UNESP e **coordenador** do Projeto: As Universidades Públicas Paulistas e a Educação para o Desenvolvimento – Seção Universidade & Empresas.

### Neivo Luiz Zorzetto

61 (27-09-39, Sarandi-RS)

Professor Titular da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília

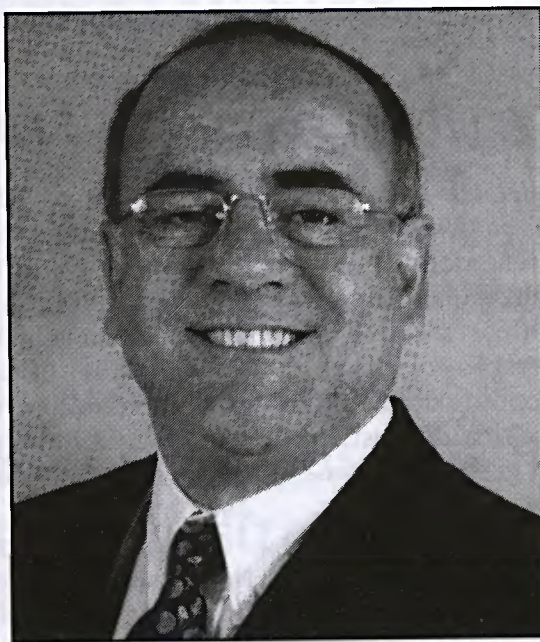
FORMAÇÃO E ATIVIDADE ACADÊMICA: **Graduação** em Biologia (UNISINOS-RS, 1963) – **Graduação** em Ciências Jurídicas e Sociais – **Doutorado** em Ciências (FCMB-Botucatu, 1974) – **Livre Docência** em Anatomia Humana (FCMB-Botucatu, 1974) – **Estágio** no Instituto de Otolgia da Los Angeles Foundation of Otolgia, Southern University, CA-USA, 1975 – **Professor Titular** (IBBMA-Botucatu, 1978) – **78 artigos científicos, 29 em revistas internacionais** – **Autor** de livro, capítulo de livro e textos didáticos – **Parecerista** (FAPESP, FUNDUNESP, CAPES, CNPq) – **Professor colaborador** (FFCL-Botucatu, 1965-69; UNISINOS-RS, 1966-69; FO-USP, Bauru, 1974-78; FM-Marília, 1992-93; UFR-Roraima, 1994) – **Professor** de Cursos de PG (Anatomia, ICB-USP-1982-92; Biologia Estrutural, IB-Botucatu, desde o início; Distúrbios da Comunicação Humana, FOB-USP-Bauru, desde 1988) – **Orientador** de 13 bolsistas de iniciação científica da FAPESP, bolsista de aperfeiçoamento do CNPq e de pós-graduação da CAPES – **Orientador** de 12 doutorados e 7 mestrados – **Bolsista-pesquisador** do CNPq – **Delegado brasileiro** junto à Federação Internacional de Associações Anatômicas em Lisboa, Londres e Roma (1984/85) – Mais de **cem participações** em eventos científicos e culturais (121 comunicações) – **Fundador** do *Brazilian Journal of Morphological Sciences.*

ATIVIDADE ADMINISTRATIVA: **Chefe** do Depto. de Morfologia, FCMB-Botucatu, 1970/71/74/76 – **Chefe** do Depto. de Anatomia, IB-Botucatu, 1990/91 – **Diretor** do IB-Botucatu, 1985/89 – Primeiro **pró-reitor** da UNESP, eleito em 1986 e reeleito em 1987 – **Colaborador** da FFC-Marília na implantação do curso de Fonoaudiologia, 1989/91 – **Vice-chefe** do Depto. de Fono-FFC, 1993/95 – **Presidente** da Sociedade Brasileira de Anatomia, SBA, 1982/86.

# A UNESP hoje: sua importância pública



**Maria Aparecida  
Viggiani Bicudo**



**Flávio Ruas  
de Moraes**

**A** Universidade pública e gratuita é responsável pelos melhores cursos de graduação, pós-graduação e pela quase totalidade da pesquisa científica, tecnológica e artística do país. Entretanto, apenas manter seu modelo atual é decretar sua falência. É preciso que a concepção de pública e gratuita seja consolidada, na de universidade da sociedade. Para tanto, é preciso extirpar o corporativismo acadêmico que a corroe e abri-la a uma avaliação, entendida e assumida no seu significado positivo, que é o de ser efetuada em processo e de modo formativo, orientada pelo valor artístico, científico, tecnológico e social do seu trabalho.

A UNESP é uma universidade da comunidade, com o importante papel de ajudar a construir a democracia e a soberania nacional e de garantir, no interior paulista, um espaço para a liberdade de pensamento, de crítica e de expressão. Nossa proposta é fazer da UNESP a maior e a melhor universidade brasileira.

#### PRINCÍPIOS NORTEADORES

- Defesa da autonomia, da gratuidade e do caráter público da UNESP.
- Busca da otimização dos recursos disponíveis, de conformidade com os interesses sociais.
- Busca da excelência nos programas de ensino, pesquisa e extensão.
- Valorização do trabalho universitário.
- Enfrentamento dos problemas internos e externos mediante administração descentralizada e participativa, que articule todas as forças da comunidade.

#### A PROPOSTA

Revigorar, de forma articulada, o ensino, a pesquisa e a extensão

#### O Ensino

- Criar sistema integrado de apoio pedagógico.
- Valorizar a atividade docente, perante a Comissão Permanente de Avaliação e outras instâncias da Universidade.
- Desenvolver instrumento de avaliação do trabalho docente, baseado no entendimento de avaliação como ação positiva, formadora e efetuada em processo.
- Criar uma linha de fomento na UNESP para subsidiar trabalhos de ensino relevantes e diferenciados.

- Manter e aprimorar os cursos de graduação, os de pós graduação, de extensão e técnico-profissional.
- Criar Cursos Seqüenciais e de Educação à Distância.

#### A Pesquisa

- Fortalecer as Comissões de Pesquisa das Unidades e incentivar a formação de Grupos Temáticos de Pesquisa inter-unidades e inter-universidades.
- Assessorar pesquisadores na constituição de Grupos Temáticos de Pesquisa e na efetivação do seu trabalho.
- Estimular o aprimoramento permanente da qualidade dos programas de IC, PG e de pesquisa.

#### A Extensão

- Promover a interação entre grupos de pesquisa na UNESP para a formulação de amplas atividades de extensão, em áreas de interesse social.
- Incentivar atividades de extensão que envolvam parcerias entre entidades públicas e privadas.
- Incentivar a inclusão de atividades de extensão como complementares na estrutura curricular.

#### MEIOS ESTRATÉGICOS PARA DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES FIM

##### Administração

A UNESP precisa ser gerenciada de modo dinâmico, ágil, descentralizado e participativo, tendo em vista o valor do seu trabalho como bem público e da sua conduta como democrática.

Importante recurso do trabalho administrativo é o acompanhamento e a avaliação de projetos de gestão das Unidades Universitárias e da Reitoria, articulados pela política de fazer da UNESP a maior e a melhor Universidade Brasileira. Essa prática permite a articulação de atividades vitais à vida da Universidade, como avaliação institucional, distribuição de recursos e gestão participativa.

##### Comunicação

Na UNESP, urge organizar e agilizar os meios internos e externos de comunicação entre: pessoas, grupos de pesquisa, cursos afins e outros, comunidade interna e externa, nacio-

nal e internacional.

#### • A Informática

- Desenvolver Sistema de Informações, integrado, amplo e abrangente.
- Acelerar a integração de todos os câmpus às Internet II e III, com aumento da velocidade das conexões, implementando recursos de colaboração à distância, para o suporte de todas as atividades da UNESP.
- Capacitar funcionários e alunos para o uso de novas tecnologias, provendo recursos para o desenvolvimento regular dessas atividades.
- Criar uma "biblioteca virtual dos documentos administrativos", facilitando o acesso às informações oficiais.

#### • Comunicação e Imprensa

- Contratar uma assessoria de "marketing", visando maior divulgação dos trabalhos realizados pela UNESP.
- Ampliar o Jornal da UNESP e diminuir sua periodicidade.
- Buscar apoio de emissoras de rádio e de TV da capital e do interior.
- Criar uma área no "site" da UNESP que reúna todos os produtos de divulgação desenvolvidos pela Assessoria de Comunicação.

#### CONDIÇÕES DE TRABALHO

##### • Infra-estrutura:

Criar espaços de trabalho adequados para assegurar condições favoráveis ao desempenho dos funcionários técnico-administrativos, professores e alunos e a sua saúde.

##### • Biblioteca

- Manter e melhorar a atual política administrativa da CGB para a rede, dando continuidade aos grupos de trabalho e aprimorando as Comissões Técnicas e de Biblioteca e as listas de discussão entre bibliotecas da Rede.

##### • Promoção do bem estar:

Implementar ações para o bem estar de alunos e funcionários, como: Plano de Saúde, Creches, Restaurantes Universitários, Moradia estudantil, Centros de Convivência.

- Promover política para a formação continuada de funcionários técnico-administrativos, em serviço.
- Incentivar todos os funcionários técnico-administrativos, que não tenham, no mínimo, o 1º grau completo, a obtê-lo. Alcan-

- quando esse patamar, buscar o 2º grau, como meta.
- Promover política para formação continuada de docentes-pesquisadores.
  - Dotar as pró-reitorias-fim de recursos orçamentários consonantes com os projetos aprovados pela Universidade.

- Promover Política de Reposição de Funcionários
- Gestão de Recursos Humanos
  - Estabelecer política consistente de Gestão de Recursos Humanos que contemple orçamento, plano de carreira, desenvolvimento humano e profissional, avaliação

em processo, interação forte e agilizada entre Unidades.

- Plano de Carreira de Docentes
  - Criar plano de carreira docente que abrigue as diferenças existentes no conjunto da Universidade e buscando a isonomia entre as Universidades.

## Maria Aparecida Viggiani Bicudo

Candidata a Reitora  
Natural de Londrina – PR

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

- ◆ Profa. do Ens. Fundamental pelo Inst. Feminino de Ed. Pe. Anchieta, 1958.
- ◆ Bacharel e Licenciada em Pedagogia/USP-1963.
- ◆ PG em OE – FFCL/USP-1964.
- ◆ Doutora em Ciências na FFCL de Rio Claro -1973.
- ◆ Pós-Doutorado na Universidade, Berkeley – 1974-1976.
- ◆ Livre-Docente – FCLAr/UNESP – 1979.
- ◆ Estagiária em Instituições de alto nível nacional e internacionais.
- ◆ Profa. Titular IGCE/UNESP – 1987.
- ◆ Profa. visitante nos EE.UU., Portugal, Inglaterra e Alemanha.

### ATIVIDADES FORMADORAS

- ◆ Profa. de disciplinas: de Graduação relativas à Filosofia da Educação, à Filosofia da Ciência e à Filosofia; de Pós-Graduação, referentes à Filosofia da Educação e à Filosofia da Educação Matemática, orientadora de estágios de IC., de Especialização, orientadora de 14 mestrados dos quais dois foram premiados, – Prêmio Moinho Santista e Prêmio Soc. Talles Espanha -, e de 5 doutorados.
- ◆ Participação de 175 Bancas de Concurso, entre as quais as de cargo de professor titular na UNICAMP e na USP, e de Professor Adjunto, Livre-Docência, Mestrado e Doutorado, qualificação e ingresso na carreira docente, em várias universidades.

### ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- ◆ Pesquisadora 1A. do CNPq; coordenadora de Grupos de Pesquisa Inter-Universidades; Coordenadora de inúmeros eventos científicos estaduais e nacionais; participação de inúmeros encontros científicos nacionais e internacionais; condutora de seminários avançados na Universidade de Lisboa; autora de 199 artigos científicos apresentados em Revistas especializadas nacionais e internacionais; autora, co-autora ou organizadora de 23 livros; membro de Sociedades Científicas e Associações.
- ◆ Assessorias: CNPq, FAPESP, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Alagoas, entre outras.

### ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- ◆ Chefe de Depto. de Educação.
- ◆ Membro de Conselho Departamental, de Conselho de Curso, de Comissão de Pesquisa, do CEPE, do Conselho Universitário.
- ◆ Coordenadora da Pós-Graduação em Educação Matemática-UNESP.
- ◆ Presidente da ADUNESP da Regional de Rio Claro de 1984-1987.
- ◆ Vice-Presidente da ADUNESP Central de 1984-1987.
- ◆ Presidente da Comissão Central de Graduação de 1998-2000.
- ◆ Vice-Presidente do CEPE em 1997 e 2000.
- ◆ Pró-Reitora de Graduação da UNESP de 1993 a 2000.

## Flávio Ruas de Moraes

Candidato a Vice-Reitor  
Natural de Piracicaba – SP

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

- ◆ Graduação: Medicina Veterinária na FCAV/UNESP, em 1976.
- ◆ Mestrado e Doutorado: FMRP-USP – 1986
- ◆ Livre-Docência: 1989.
- ◆ Pós-Doutorado: Lab. de Endotoxemia, FMRP-USP, Prof. Sérgio H. Ferreira – 1990.
- ◆ Prof. Titular do Depto. de Patologia Veterinária FCAV/UNESP 1996.
- ◆ Pesquisador 1C CNPq desde 1996.

### ATIVIDADES FORMADORAS

- ◆ Graduação: Patologia Geral e Patologia Especial; Pós-Graduação, Modelos Experimentais em Patologia e Fisiopatologia da Endotoxemia; Ictiopatologia: aspectos básicos e principais doenças.
- ◆ Membro de dezenas comissões examinadoras em Concursos de Seleção para ingresso nos programas PET e PIBIC, PG, Carreira Docente, Exame de Qualificação, Mestrado e Doutorado, Livre Docência e Titular.
- ◆ Orientações: 5 mestrados e 1 doutorado concluídos, outros 5 mestrados e 1 doutorado em andamento; Bolsistas IC, AC, MS e DR; Estágios Extracurriculares e Trabalhos de Graduação.

### ATIVIDADES CIENTÍFICAS

- ◆ Pesquisador 1C do CNPq; coordenador de Grupos de Pesquisa Inter-Universidades; Membro de Comissões organizadoras de eventos científicos nacionais e internacionais incluindo coordenação do Congresso Iniciação Científica da UNESP em 1998.
- ◆ 76 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, 134 resumos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais; 2 artigos publicados na íntegra em anais de congresso, edição e autoria do livro de resumo da 10ª Reunião da Associação Brasileira de Aqüicultura-Aqüicultura Brasil/98.
- ◆ Obtenção de vários auxílios à pesquisa, congressos e bolsas IC, AP, ME e DR.
- ◆ Membro da Comissão Científica Central do PIBIC CNPq UNESP – 1996 à 1997.

### ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- ◆ Vice-Chefe de Depto. de Patologia Veterinária – FCAV/UNESP – 1987-1989.
- ◆ Chefe de Depto. de Patologia Veterinária – FCAV/UNESP – 1989-1990.
- ◆ Membro da Comissão de Pesquisa Local – FCAV/UNESP – 1995-1997.
- ◆ Presidente da Comissão de Pesquisa Local – FCAV/UNESP – 1997-1999, autor dos novos manuais de estágio e de trabalho de graduação em Med. Veterinária.
- ◆ Assessoria: FAPESP, CNPq, FAPEQ, FAEMA, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação das Universidades Estaduais de Londrina e de Maringá-PR, Federais de Santa Maria e Porto Alegre e outras. Exerce a mesma função em 8 periódicos nacionais.
- ◆ Assessor Científico, Vice-Presidente e Editor Presidente (1990-1999 ed. de 20 vol.) de Ars Veterinária, editada na FCAV-UNESP.

# A Universidade que pensamos e a UNESP que queremos

## José Eduardo e Edmundo propõem rupturas para a construção de uma UNESP forte e influente



**José Eduardo  
Junho de Araújo**



**Edmundo José  
De Lucca**

**C**ompetir com o turbilhão de informações, fatos e interesses que influenciam as diversas faces da cultura brasileira, positiva e negativamente, com sabedoria para aproveitar e adaptar à realidade os conhecimentos necessários para o desenvolvimento econômico, social, político e cultural não é tarefa fácil. Contudo, cabe à universidade pública, sem dúvida, esse comprometimento com o país.

A proposta de gestão de José Eduardo Junho de Araújo e Edmundo José de Lucca, candidatos a reitor e vice-reitor da Unesp, caracteriza-se pela firme convicção de que a universidade pública deve contribuir, de forma significativa, para a formação de profissionais competentes, pesquisadores de qualidade e professores para as várias áreas do conhecimento científico e tecnológico, e para a disseminação da cultura.

Na visão dos professores José Eduardo e Edmundo, o processo de pauperização das universidades públicas é evidente, assim como o fato de serem reduzidos ano a ano os recursos para investimentos em pesquisa. Também são graves as consequências da desvalorização progressiva de professores e funcionários, em decorrência dos baixos salários. Para José Eduardo e Edmundo, essa desvalorização põe em risco a produção científica, a qualidade de ensino e a continuidade dos projetos de extensão.

Neste momento crítico, quando a universidade pública é questionada externamente e, muitas vezes, internamente pelos interessados no desmonte do ensino superior público e gratuito, deve-se considerar ainda que a sociedade está subordinada a uma política que valoriza a concentração de renda ao custo da exclusão social e, que valoriza a iniciativa privada, ao custo do esfacelamento do serviço pú-

blico. A universidade, nesse contexto, sofre com a inversão de valores e vive o dilema de “ser ou não ser”: ser racional, produtiva, voltada para as preocupações sociais, orientada para atividades-fim, interessada na formação do aluno com o escopo de atingir os patamares de suas congêneres do Primeiro Mundo e, por outro lado, condenada ao “círculo vicioso” da falta crônica de recursos orçamentários que atinge, em cheio, o seu Projeto, o qual está orientado para oferecer à sociedade o melhor em termos de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando tais reflexões, José Eduardo e Edmundo ressaltam a necessidade de que, em sua proposta de gestão, tome-se como referência a Universidade que pensam e na qual se pressupõe que: professores, funcionários e alunos tenham formação humana, reflexão crítica, entusiasmo e combatividade para enfrentar os múltiplos desafios; garanta-se o ensino gratuito e de qualidade para todos os níveis; preserve-se a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial; impulsione-se a democratização interna e a liberdade de organização pela participação da comunidade acadêmica nos processos decisórios; garanta-se a liberdade de criação, produção e difusão de conhecimentos e; mantenha-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para uma efetiva aproximação entre universidade e sociedade e o engajamento social do trabalho acadêmico.

### RUPTURAS E CONTINUIDADES

“Para pensarmos na Unesp que queremos, é necessária a definição de alguns aspectos fundamentais para o período que nos propomos administra-la”, lembram José Eduardo e Edmundo. Suas tra-

jetórias pessoais, acadêmicas, políticas e administrativas, bem como, o conhecimento de todos os campus, permite-lhes fazer um diagnóstico das potencialidades, capacidades, necessidades e anseios de cada um deles, e lhes possibilita olhar com segurança e otimismo o futuro, “com a certeza de que é preciso realizar profundas mudanças nos rumos da Unesp”.

Como candidatos, adiantam que “essas mudanças exigirão clareza para realizar rupturas e estabelecer continuidades no interior de uma política que garanta à Unesp um posicionamento entre as melhores universidades do País”. Entre as mudanças que propõem está o fortalecimento da identidade da Unesp rompendo com a forma fragmentada de sua origem e valorizando sua natureza multicampus; a redefinição do papel e funções da reitoria rompendo com a burocratização crescente e o isolamento administrativo; a promoção da descentralização acadêmica, administrativa e orçamentária rompendo com o excessivo centralismo dos trâmites burocráticos e deixando para a Reitoria e Colegiados Centrais o planejamento estratégico, o orçamento participativo, a definição de macropolíticas, a coordenação de programas institucionais e a divulgação da Universidade; a implantação do orçamento participativo e garantia de transparência orçamentária rompendo com o exclusivismo do Executivo; a promoção da interação e da cooperação dos campus da Unesp no plano acadêmico e administrativo rompendo com os particularismos ainda vigentes, respeitadas as peculiaridades regionais e locais; a implantação de uma política de re-composição salarial, bem como, de valorização dos recursos humanos – planos de carreira e de saúde, novos regimes de trabalho, capacitação e requalificação profissional -, rompendo

com a tradição de não se dar prioridade a esses assuntos; a implantação de um processo de **avaliação institucional permanente** rompendo com a visão punitiva, pontual e individual de avaliação; a instituição da **Pró-Reitoria de Ensino**, com o objetivo de integrar a graduação e a pós-graduação rompendo com as ações desarticuladas; a instituição da **Pró-Reitoria de Pesquisa**, para definir as políticas de pesquisa e romper com a orientação direcionada apenas para a pós-graduação.

#### GRADUAÇÃO

José Eduardo e Edmundo propõem ações que contemplam o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão administrativa, das quais algumas são aqui relacionadas.

Consideram a **graduação** como coluna mestra da atuação acadêmica. Para eles, "o ensino nesta etapa da formação superior não pode resumir-se na profissionalização, pois a ele cabe estimular o processo de crescimento do cidadão, a fim de tornar ativa sua participação social". Daí a necessidade de romper com o tradicionalismo de vários cursos, cujos currículos estão desatualizados e sobrecarregados. Entre as ações relativas à graduação, destacam-se: a integração de projetos pedagógicos de cursos correlatos; a aproximação do ensino à pesquisa e à extensão; a implantação de projetos articuladores entre a Unesp e o Ensino Público Oficial para que se devolva à comunidade os investimentos realizados; a consolidação dos cursos noturnos, dotando-os com infra-estrutura e pessoal; a viabilização de diagnósticos da infra-estrutura física e de equipamentos dos laboratórios; e a realização de estudos visando garantir a infra-estrutura para acompanhamento dos avanços na área de informática, inclusive para a implantação do ensino do Ensino à Distância.

#### PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação, conforme a proposta de gestão de José Eduardo e Edmundo deve ser redirecionada, articulada à graduação, e centrada em programas e projetos cujos requisitos sejam, os da qualidade, integração, flexibilidade e otimização de recursos humanos. Entre as ações propostas sobressai-se: a organização de um banco de dados informatizado para acompanhar a evolução dos cursos e para atender as demandas das agências de fomento; a prioridade na renovação de periódicos implantando-se assinaturas *online*, bem como a aquisição de livros relacionados com as linhas de pesquisa e grades curriculares dos programas; a abertura da possibilidade de criação de programas de pós-graduação regionais, integrando campus da Unesp e outras instituições, respeitados os critérios de avaliação da Capes; o estabelecimento de política para a implantação de mestrados profissionalizantes.

#### PESQUISA

Na gestão de José Eduardo e Edmundo, a pesquisa merecerá destaque. Ambos vêem a pesquisa como base da produção de conhecimentos e fator imprescindível na formação acadêmica. Por isso, propõem a articulação das linhas de pesquisa

pensando no seu reconhecimento pela sociedade e pela comunidade científica, o que facilitaria o acesso a maiores aportes financeiros de agências de fomento e empresas privadas. Propõem, ainda, o fortalecimento das áreas estratégicas; a consolidação dos grupos de pesquisa; a ampliação do número de projetos temáticos com apoio institucional; maior integração entre grupos de diferentes Unidades; o fortalecimento da iniciação científica e da integração entre graduação, pós-graduação e extensão; a valorização das pesquisas vinculadas às demandas sociais; o incentivo à ampliação do intercâmbio acadêmico nacional e internacional.

#### EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Quanto à extensão universitária, ressaltam os candidatos que as ações da Unesp não podem substituir as responsabilidades governamentais relativas às políticas públicas. Mas, propõem que a ação acadêmica de extensão dê atenção especial aos setores da população excluídos dos direitos sociais. Quanto à prestação de serviços, os candidatos afirmam que os mesmos devem ser impulsionados, resguardados os interesses científicos e pedagógicos que norteiam essa atividade na universidade.

Na proposta de gestão de José Eduardo e Edmundo destacam-se na área de extensão propostas que comprometem a comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade. Dentre estas, sobressai a redefinição e revitalização do Projeto Núcleos de Ensino, assim como a instalação do Fórum Cidadania nos campus da Unesp. Os núcleos de ensino terão a tarefa de gerar um impacto sobre o

ensino fundamental e médio na perspectiva de promover melhorias na sua qualidade. O Fórum Cidadania propõe-se congregando pessoas da comunidade interna e externa à Unesp visando soluções para os problemas locais e regionais, bem como a promoção dos valores da cidadania e democracia.

#### GESTÃO ADMINISTRATIVA

No que diz respeito à gestão administrativa José Eduardo e Edmundo propõem um conjunto de ações. A implantação de **coordenadorias** é vista como medida que contribui para a racionalização e agilidade do processo administrativo, ao mesmo tempo em que abre espaço para maior participação de docentes não titulares em funções executivas na esfera central de poder da Universidade.

Já a elaboração de **plano institucional de futuro** por cada uma das Unidades da UNESP deve contribuir para a efetividade da proposta de orçamento participativo, conforme crêem os candidatos José Eduardo Junho de Araújo e Edmundo José de Lucca. Sua proposta de gestão para a Reitoria da Unesp, na íntegra, já foi divulgada e está à disposição para análises e avaliações no *site* dos candidatos.

Em síntese, os candidatos têm uma perspectiva de romper com a visão estigmatizada, conformada e aceita por um significativo setor da comunidade acadêmica, de que a Unesp nunca será a melhor. Portanto, visualizam como mudança principal a construção de uma **Unesp Forte**, melhor situada no sistema universitário e com maior presença e influência nos contextos científicos, tecnológicos, culturais e sociais do País.

## TRAJETÓRIAS

**José Eduardo e Edmundo** construíram suas vidas profissionais na UNESP, na docência e na administração acadêmica. O primeiro na Faculdade de Odontologia do campus de São José e o segundo no Instituto de Biociências do campus de Botucatu.

Formados respectivamente, na USP e UNESP, José Eduardo, candidato a Reitor e Edmundo, candidato a Vice, apresentam-se à comunidade com o crédito de muitos trabalhos realizados: na Graduação e na Pós-Graduação, na produção e divulgação Científica, na orientação e participação em bancas, na extensão universitária. As ações pretéritas de ambos são coerentes com a crença que professam de que é crucial à UNESP que ela mantenha estreita conexão com a sociedade, fundada em uma forte geração de conhecimento, novo e relevante, o que, aliás, são condições necessárias para que se tenha um ensino de qualidade.

**José Eduardo** foi coordenador de Clínica, Laboratório e Área, bem como Membro de Comissão Permanente de Administração e Diretor da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos. Foi membro de Conselho de Departamento, Congregação e do Conselho Universitário, na condição de representante docente, e também do CEPE, como representante de Diretores de Unidade.

**Edmundo** ocupou os cargos de Chefe de Departamento, Coordenador de Curso de Pós-Graduação, Vice-Diretor do Instituto de Biociências do campus de Botucatu, Pró-Reitor da PROEX. Participa de três dos colegiados maiores da UNESP, da CCEU, do CEPE e do Conselho Universitário.

Somam-se a estas experiências dos candidatos, internas à UNESP, outras também ricas e variadas, como dirigentes e membros de conselhos superiores em entidades externas, científicas e profissionais.

Com estes atributos e uma proposta de gestão, **José Eduardo e Edmundo** formam a Chapa **POR UMA UNESP FORTE** e submetem-na ao julgamento da comunidade unespiana.

(continuação da primeira página)

# Normas para as eleições

## I - PRINCÍPIOS BÁSICOS

- 1 - O processo eleitoral para definição da lista tríplice para Reitor e para Vice-Reitor da UNESP obedecerá ao calendário estabelecido pelo Colégio Eleitoral em 12/07/00.
- 2 - A inscrição de candidatos a Reitor e a Vice-Reitor será por chapa.
- 3 - Apresentação, pelas chapas, de programas de gestão, por ocasião da inscrição.
- 4 - A consulta prévia à comunidade universitária se dará nos termos estabelecidos pela legislação (LDB e Estatuto da UNESP), quanto à

participação dos segmentos da comunidade universitária.

- 5 - Homologação, pelo Colégio Eleitoral, dos resultados da consulta.
- 6 - Igualdade de condições aos candidatos, para a apresentação e discussão das propostas de gestão à comunidade.
- 7 - Desincompatibilização das respectivas funções administrativas dos candidatos entre o período das inscrições e a apuração dos resultados da consulta à comunidade.

## II - REGULAMENTAÇÃO

### 1 - CONSTITUIÇÃO DAS COMISSÕES ELEITORAIS LOCAIS

- 1.1 - Nas Unidades Universitárias, as Comissões Eleitorais Locais serão indicadas pelas Congregações e, na Reitoria, a indicação será realizada pelo Magnífico Reitor.
- 1.2 - As Comissões Eleitorais Locais deverão ser constituídas até o dia 15/08/00.

Obs.: As Comissões Eleitorais Locais serão constituídas por 7 membros (05 docentes, 01 servidor técnico-administrativo e 01 discente). As presidências das Comissões Locais serão escolhidas entre os seus membros. Será indicado um suplente para cada segmento.

### 2 - DOS ELEITORES

- 2.1 - Poderão votar: todos os servidores docentes e técnico-administrativos (mesmo estando em férias ou afastados), os alunos regularmente matriculados na graduação e na pós-graduação stricto sensu, os alunos residentes, os professores colaboradores, os pesquisadores, os técnicos especializados em docência, bem como os docentes, discentes e técnico-administrativos dos colégios técnicos.
- 2.2 - Os pesquisadores, professores colaboradores e os técnicos especializados que exerçam função docente votarão com o segmento docente. Os técnicos desportivos votarão com o segmento técnico-administrativo.
- 2.3 - Discentes e servidores técnico-administrativos dos Colégios Técnicos votarão com os respectivos segmentos e os docentes, com o segmento técnico-administrativo.
- 2.4 - Só poderão votar os servidores docentes e técnico-administrativos com vínculo empregatício com a UNESP. Os servidores docentes e técnico-administrativos aposentados não poderão votar.
- 2.5 - Onde houver Administração Geral os eleitores votarão na Unidade onde está lotado o Presidente do câmpus.
- 2.6 - Os eleitores das Unidades Complementares votarão em uma das Unidades Universitárias do câmpus em que estas estiverem localizadas. Os eleitores do câmpus do Litoral Paulista e do Instituto de Física Teórica votarão na Reitoria.
- 2.7 - Os servidores lotados na Reitoria e que estão prestando serviços nos câmpus poderão votar nos respectivos câmpus, desde que sejam retirados da lista da Reitoria, devendo o fato ser informado à Comissão Eleitoral Central.
- 2.8 - Os servidores lotados nos câmpus e que estão prestando serviços na Reitoria poderão votar na Reitoria, desde que seja retirado da lista do câmpus, devendo o fato ser informado à Comissão Eleitoral Central.
- 2.9 - O eleitor que pertencer a mais de um

segmento da comunidade deverá optar somente por um para votar. A votação na categoria escolhida deverá também ser mencionada pelo eleitor no momento do voto, registrada na lista de presença do local do voto e comunicada à Unidade de cuja lista o eleitor constar em outra condição.

- 2.10 - Não haverá voto em trânsito. A votação deverá ser realizada na Unidade do eleitor. Contudo, quando o servidor estiver em outra Unidade por motivo de frequência a curso de Pós-Graduação, poderá votar como aluno nessa Unidade, conforme o Termo de Opção anexo. Deverá ser observado, no presente caso, o disposto no item 2.9.

### 3 - DA CAMPANHA

- 3.1 - A Universidade deverá prover os recursos necessários para locomoção e diárias para hospedagem e alimentação dos candidatos durante o período eleitoral (16/08 a 29/9/00).
- 3.2 - A Universidade disponibilizará uma página no site da UNESP para cada um dos candidatos, com o gerenciamento da Assessoria de Informática.
- 3.3 - Para utilização de endereços eletrônicos, a Assessoria de Informática, com a anuência dos destinatários, criará e gerenciará uma lista de usuários específica, para que os candidatos possam enviar informações aos eleitores, sendo vedadas outras formas de envio.
- 3.4 - A Universidade disponibilizará dois números especiais do Jornal da UNESP, sendo o primeiro com apresentação dos candidatos e da síntese de suas propostas de gestão e o segundo com questionamentos aos candidatos sobre assuntos gerais de interesse da Universidade.
- 3.5 - Será vedada a utilização de qualquer forma de divulgação não institucional, sendo admitidos apenas cartazes, folhetos e jornais.
- 3.6 - Serão realizados debates, conforme normas e calendário fixados pela Comissão Eleitoral Central, ouvidos os candidatos.
- 3.7 - O acompanhamento das visitas dos candidatos às Unidades deverá ser realizado pelas Comissões Eleitorais Locais.

### 4 - DA VOTAÇÃO

- 4.1 - As Comissões Eleitorais Locais deverão constituir mesas receptoras, que serão nomeadas por Portaria do Diretor ou do Magnífico Reitor, conforme o caso, e seus nomes e funções, bem como o período em que trabalharem, deverão constar da Ata de Apuração.
- 4.2 - Deverá ser enviado, até 11/09/00, pelas Unidades Universitárias à Comissão Eleitoral Central, o que segue:
  - a) relação dos componentes das mesas

receptora e apuradora, com as respectivas rubricas;

- b) listas de eleitores de cada Unidade Universitária, em duas vias, separadas por segmento, nos termos dos itens 2.1 e 2.9 do presente documento, atualizadas até 11/09/00. Obs.: A opção mencionada no item 2.9 do presente documento deverá ser previamente informada, impreterivelmente até 11/09/00, encaminhada pelas Unidades juntamente com a lista de eleitores à Comissão Central, conforme Termo de Opção anexo.
- c) listas referentes aos itens 2.7 e 2.8 do presente documento atualizadas até o dia 11/09/00.

- 4.2.1 - Uma via das listas mencionadas no item b) será devolvida no dia 18/09/00 à Comissão Eleitoral Local, devidamente rubricada pela Comissão Eleitoral Central e será a única via válida para votação.

- 4.2.2 - As cédulas serão confeccionadas com diferentes cores, para identificação de cada segmento (azul para o corpo docente/ amarela para o corpo técnico-administrativo e branca para o corpo discente). A ordem dos nomes nas cédulas será sorteada às 15 horas do dia 13/09/00, na Reitoria, permitida a presença dos candidatos ou de seus representantes.

- 4.3 - O horário de votação será estabelecido pelas Comissões Eleitorais Locais, desde que contemplem todos os períodos de funcionamento da Unidade nos três dias de votação.

- 4.4 - Os locais estabelecidos para votação deverão conter uma urna para cada segmento e respectivas listas de eleitores.

- 4.5 - Para votar, o eleitor deverá apresentar documento oficial de identificação.

- 4.6 - As cédulas deverão conter a rubrica do Presidente da Comissão Eleitoral Local e de pelo menos dois mesários que estiverem trabalhando nos seus respectivos períodos.

- 4.7 - Os candidatos inscritos poderão credenciar um fiscal por período junto às mesas receptoras.

- 4.8 - No final de cada período de votação, as urnas deverão ser lacradas com rubrica de todos os membros da mesa receptora, guardadas em local previamente estabelecido, sendo abertas somente no período seguinte.

### 5 - DA APURAÇÃO

- 5.1 - As apurações serão feitas pelas Comissões Eleitorais Locais nas Unidades Universitárias, a partir das 8:00 horas do dia 05/10/00.
- 5.2 - Os candidatos inscritos poderão credenciar um fiscal junto às mesas apuradoras.
- 5.3 - Cabe à Comissão Eleitoral Local a decisão sobre a validade do voto (com direito de recurso à Comissão Eleitoral Central).
- 5.4 - Serão anulados os votos que contiverem indicação de mais de um candidato.

- 5.5 - Os resultados das eleições locais, juntamente com a lista de eleitores e presenças devidamente registradas, deverão ser encaminhados à Comissão Central, através de um portador credenciado pela Comissão Local, imediatamente após a apuração, em envelopes lacrados e rubricados pelas Comissões Locais.

- 5.6 - Todos os demais materiais de votação deverão permanecer guardados pela Comissão Eleitoral Local, até que a Comissão Eleitoral Central determine a sua eliminação.

- 5.7 - O resultado obtido será calculado pela Comissão Eleitoral Central, por meio do seguinte índice:

Índice =

$$\frac{\text{nº de votos do segmento docente}}{\text{nº de eleitores do seg. docente}}$$

x 0,7 +

$$\frac{\text{nº de votos do segmento téc. adm.}}{\text{nº de eleitores do seg. téc. adm.}}$$

x 0,15 +

$$\frac{\text{nº de votos do segmento discente}}{\text{nº de eleitores do seg. discente}}$$

x 0,15

Obs.: O índice de cada candidato será calculado sobre o universo total de eleitores.

### 6 - Das Penalidades e Recursos

- 6.1 - Eventuais pedidos de informações por parte dos candidatos à Comissão Eleitoral Central deverão ser encaminhados ao seu Presidente, que decidirá sobre a necessidade de convocação extraordinária da mesma.

- 6.2 - Questões relativas ao processo eleitoral serão apuradas pelas Comissões Eleitorais Locais e resolvidas pela Comissão Eleitoral Central, com direito a recurso em primeira instância ao Colégio Eleitoral.

- 6.3 - O candidato ou chapa que desobedecer às normas estabelecidas será advertido publicamente pela Comissão Eleitoral Central, podendo até ter sua candidatura impugnada pelo Colégio Eleitoral.

#### JORNAL DA UNESP Especial - Eleições

Elaborado pela Assessoria de Comunicação e Imprensa da UNESP  
 Editor chefe: José Roberto Ferreira  
 Editor: Waltair Martão  
 Editor de Arte: Celso Pupo  
 Edít. eletrônica: Paulo Rocha  
 Tiragem: 12.000 exemplares  
 Endereço: Alameda Santos, 647, 13º andar,  
 CEP 01419-901, São Paulo, SP, telefone  
 (0xx11) 252-0323/0324, fax 252-0207;  
 e-mail [jornaldaunesp@reitoria.unesp.br](mailto:jornaldaunesp@reitoria.unesp.br)  
 Fotolito e impressão: Imprensa Oficial